

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: QUALIFICANDO COTIDIANO DE TRABALHO

Marizete Pigato Toldo¹

Cristiane Marolli²

Camila Dervanoski³

Kelly Zanella⁴

Fabíola Feltrin⁵

Tassiana Potrich⁶

As agentes comunitárias de saúde (ACS) desempenham função essencial no bom funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), pois representam o elo entre a unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade usuária. São eles que conhecem e identificam às potencialidades e fragilidades de cada micro área. Os ACS com a rotina de visitas domiciliares podem observar situações de saúde dos usuários antes de qualquer membro da equipe de saúde da UBS, neste momento se estes estiverem capacitados para orientar adequadamente os usuários podem estar evitando possíveis complicações no estado de saúde destes. Assim o presente trabalho tem por objetivo descrever uma atividade de educação em saúde realizada com Agentes Comunitários de Saúde. Tal atividade foi realizada na UBS com o tema relacionado à saúde da criança durante as Aulas Teóricas Práticas do componente o cuidado no processo de viver humano II, do curso de enfermagem da Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS). A atividade abordou a icterícia neonatal, seus sinais e sintomas e o que pode ser feito para evitá-la. A atividade foi realizada em dia e turno normal, previamente agendado de acordo com a disponibilidade do grupo. O grupo estava reunido na sala pertencente as ACS, utilizou-se uma dinâmica quebra gelo incentivando trabalho em equipe e comunicação que envolveu uma breve apresentação das ACS expondo o que entendiam do sobre o assunto. Para o segundo momento usou-se de um balão vermelho, com pedaços de papéis picados, amarelos, dentro para representar a bilirrubina e como ela está presente no organismo do recém-nascido representando assim a causa da icterícia. Ainda foi

¹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: Marizetetoldo@hotmail.com

² Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: crismarolli@hotmail.com

³ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: camiladervanoski2011@hotmail.com

⁴ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: kelly-zanella@live.com

⁵ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: fabiolafeltrin@hotmail.com

⁶ Mestre em Sacriança, docente do Curso de Graduação em Enfermagem - da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. E-mail: tassiana.potrich@uffs.edu.br

lançado mão de slides para explanar o conteúdo e imagens, também se utilizou um vídeo com relatando de experiência de uma mãe na qual sua filha apresentava possíveis complicações da hiperbilirrubinemia e para finalizar proporcionou-se um tempo para perguntas e esclarecimento de dúvidas e debate. O resultado esperado foi alcançado confirmado pelo relato das ACS que apenas tinham ouvido falar do assunto, e agora entendem melhor para que servem as hemácias e como funciona a eliminação da bilirrubina, podendo observar possíveis indícios, sinais e sintomas nos recém nascidos visitados. Contribuiu também para as acadêmicas como trocas de experiência e conhecimento adquiridos, além de proporcionar maior entrosamento com o grupo das ACS. Conclui-se que a educação em saúde é uma forma de aplicar a educação permanente não apenas com as ACS, mas sim com toda a equipe de saúde, promovendo vínculo entre a equipe e proporcionando momentos de ampliação de conhecimento em todas as áreas da saúde.

Palavras-chave: Conhecimento do Risco. Unidade Básica. Icterícia Neonatal. Hiperbilirrubinemia.